

# Uma análise da tradução da tirania na adaptação fílmica de *1984*



Francisco Davi de Lima Vieira - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN

Davivieira.lettras@gmail.com

Emílio Soares Ribeiro - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN

Emilioribeiro@uern.br

## INTRODUÇÃO

A obra literária *1984* ou *Nineteen Eighty-four* é um romance distópico do autor George Orwell, lançado em 1949. A narrativa parte do ponto de vista do personagem Winston *Smith* na cidade de Londres, que foi tomada pelo o Governo Ditatorial do Grande Irmão, que é o líder e símbolo do Regime Tirano. Lançado 4 anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, *1984* constrói críticas aos Regimes Ditatoriais, como o Nazismo e o Fascismo, bem como as Guerras Mundiais. O filme *1984*, do diretor Michael Radford, foi lançado em 1984 pela *Virgin Films*. A obra cinematográfica trata-se de uma adaptação do romance distópico homólogo. A adaptação fílmica reforça o caráter crítico que a narrativa literária ficcional possui com as guerras e as ditaduras, sendo essa última uma consequência direta da primeira. O presente trabalho teve por objetivo analisar a construção da tirania na adaptação fílmica *1984*, enquanto tradução da obra literária *1984* do autor George Orwell

## METODOLOGIA/REFERENCIAL

Este trabalho foi fruto de uma pesquisa qualitativa de caráter analítico-descritiva. Isso se deu pelo fato desta pesquisa se tratar de uma análise interpretativista e, como aponta Gil (2021, p. 41), “as pesquisas qualitativas se diferenciam das pesquisas quantitativas justamente pelo cunho interpretativista que as pesquisas de cunho qualitativo apresentam.” O caráter analítico-descritivo se deu pelo recorte e metodologia de análise que esta pesquisa seguiu. Por se tratar de um romance de mais de 200 páginas, que é dividido em três partes, este trabalho seguiu certas delimitações. Para exemplificar a forma como a tirania foi construída na obra literária, um levantamento de passagens foi realizado. Na adaptação fílmica foram analisados os recursos fílmicos utilizados para a tradução da tirania. Relacionado ao referencial, inicialmente, houve um breve resumo sobre os tipos de tradução, com ênfase na tradução intersemiótica, segundo autores como Jakobson (1959) e Plaza (2003). Em seguida, houve uma discussão sobre o momento em que a adaptação fílmica se torna uma tradução, segundo autores como Hutcheon (2013) e Stam (2006). Logo após, foi realizada uma discussão sobre o gótico na literatura e no cinema de acordo com autores como, Punter e Byron (2004) e Ribeiro (2021). Por fim, foi apresentado uma discussão sobre distopia e utopia, englobando a tirania, suas características e a ligação com o gótico, de acordo com Claeys (2017) e Sasse (2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da tirania na obra literária ocorreu através de vários elementos. Esses elementos são: a falta de liberdade, a concentração de poder, as torturas físicas e psicológicas, nos exemplos do que acontece com os desertores, e o medo do desconhecido. A tirania na adaptação fílmica foi construída e adaptada por intermédio dos recursos cinematográficos *zoom-in*, *zoom-out*, *long-shots*, *close-ups*, *voice-over*, *high-angles*, *low-angles*, diálogos entre os personagens e a mesma simbologia do subconsciente do personagem.



Figura 1 - sessões de tortura (low-angle)  
Fonte: Virgin Films (1984).

Um recurso cinematográfico bastante utilizado foi o chamado *low-angle*. Esse recurso é caracterizado pelo ângulo da cena de baixo para cima. “Um low-angle faz com que um objeto pareça maior do que realmente é. Esse recurso pode sugerir domínio ou poder” (DICK, 1998, p. 39, tradução nossa). O low-angle, além de simbolizar a dominação imposta ao Winston em cada sessão de tortura, simbolizou a grandeza do O’Brien em relação ao Winston. Além disso, a ênfase em O’Brien no centro da tela indica o poder opressor do Regime Ditatorial pelo personagem representar o Governo. O foco dado ao O’Brien colocando-o como elemento central da tela na adaptação fílmica traduziu a forma como Winston via-o no romance. Isso ocorre pois na obra literária, Winston sempre ressaltou a forma como O’Brien se destacava entre todos que o torturavam por ele conseguir antecipar todos os seus argumentos e pensamentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar a construção da tirania na adaptação fílmica *1984*, enquanto tradução da obra literária *1984* do autor George Orwell. A forma como esses recursos cinematográficos foram utilizados para traduzir a tirania fez parte da proposta da adaptação fílmica *1984*. Ela foi elucidar, potencializar e dar outras perspectivas a elementos responsáveis pela construção da tirania em relação à obra literária. Esses fatos foram observados em algumas cenas da adaptação fílmica, como na cena dos Dois Minutos de Ódio, na centralização do personagem O’Brien no centro da tela nas cenas de tortura e na cena em que Winston está em uma cela com outro preso político.

## REFERÊNCIAS

- CLAEYS, Gregory. *Dystopia: A Natural History. A Study of Modern Despotism, Its Antecedents, and Its Literary Diffractions*. United Kingdom: Oxford University Press, 2017.
- DICK, Bernard F. *Anatomy of Film*. 3. ed. New York: St. Martin's Press, Inc, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021
- JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. *Linguística e comunicação*, São Paulo, v. 15, p. 66-72, 1969.
- PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PUNTER, David; BYRON, Glennis. *The gothic*. Oxford: Blackwell, 2004.
- RIBEIRO, Emílio Soares. *O Gótico e seus Monstros: A literatura e o cinema de horror*. São Paulo: Cartola Editora, 2021.
- SASSE, Pedro. Um monstro chamado sociedade: do gótico político à distopia. *Organon*, Porto Alegre, v. 35, n. 69, p. 1-16, 2021. DOI: 10.22456/2238-8915.107856. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/107856>. Acesso em: 4 jan. 2023.
- HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. 2. ed.. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.
- STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. Ilha do Desterro: *A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, Florianópolis, n. 51, p. 19-53, 2006.
- ORWELL, George. *1984*. Tradução de Alexandre Hubner, Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia Das Letras, 2009.